



Foi grande o movimento nas estações no fim de semana da inauguração do metrô; o auxiliar de serviços gerais José Augusto Paulino levou parentes para conhecer o novo transporte

# Domingo, dia de andar de metrô

■ Famílias inteiras curtiram a novidade; viagens continuarão gratuitas até junho

MILENA GALDINO

Nada de Parque da Cidade, Zoológico ou Água Mineral. Ontem foi dia de andar pela cidade de graça. E de metrô. A novidade do transporte público levou muitos curiosos, a maioria famílias com crianças pequenas, às plataformas de Taguatinga, Samambaia, Águas Claras e Asa Sul. Danilo Oliveira, 12 anos, teve a oportunidade de ir com o pai, Cabral Oliveira, a um universo bem diferente do seu. "Foi a primeira vez que vim à Rodoviária e também nunca tinha visto a Samambaia", disse o menino, morador da Asa Norte, que cronometrou a viagem de ida e volta em um hora e 10 minutos.

"Muita gente deixava de sair de casa com os filhos por causa dos apertos nos ônibus, mas isso agora não será mais problema", comentou o comerciante Manoel Antônio da Silva, dono de uma lanchonete da Rodoviária, onde fica a Estação Central do metrô.

"Eu moro em Taguatinga Norte, mas antes de ir para casa vou dar uma passadinha na Samambaia só para ver como o metrô está lá", contou o auxiliar de serviços gerais José Augusto Paulino, que aproveitou para levar a família no passeio, incluindo três primos, para que todos conhecessem a novidade.

O estudante Sérgio Paulo da Silva acordou cedo para olhar os trens, que passam ao lado de sua casa, no ponto final de Samambaia. "O legal é que quando a gente está lá dentro nem sente o vagão balançar, e nunca tem buracos na pista", constatou depois. "Quem não achar o metrô legal é doido", opinou o rapaz. "Vou andar agora que é de graça, porque estou achando que as passagens depois vão ser caras demais", acredita. "De graça, até injeção na testa", arrematou a auxiliar de escritório Wilma Borges, também moradora de Samambaia.

Mas nem todo mundo estava feliz com a chegada do metrô. Os motoristas de ônibus, em geral, não gostaram de saber que uma composição cheia substituiu o trabalho de 13 ônibus lotados. Na Viação Planeta, os ônibus que vão a Taguatinga via Eixo Sul registraram uma queda de movimento de 40%, segundo o despachante Humberto Lima de Albuquerque. "Qualquer coisa eu viro maquinista", brincou Raimundo Francisco de Carvalho, funcionário da Viplan, que ontem controlava as linhas da Samambaia. "Mas acho que não estamos tão ameaçados porque as estações são muito distantes das residências, ninguém quer passar por tiroteio antes de chegar em casa", ele supõe.



O governador Joaquim Roriz (ao fundo) na cabine de um trem

"Eu não quero mais saber de ônibus para ir a Taguatinga", observou a estudante Poliana Oliveira, que mora no Cruzeiro e será usuária da linha Rodoviária-Praça do Relógio. "Não tem engarrafamentos, buzinas e ainda, por enquanto, é de graça", ressaltou.

Os bancários Rosana Melo e Altair Teso aproveitaram a tarde para testarem o novo meio de transporte que os levará de Águas Claras, onde moram, ao Setor Bancário Sul, onde trabalham, todos os dias. "Agora vamos almoçar em casa, ou seja, além da economia no combustível, não vai ter estresse por causa de estacionamento", observou Rosana, que procurava mais informações sobre os horários e in-

tervalos de saídas dos trens para já alterar a rotina.

"Isso aqui está muito mal-explicado, é difícil ver o nome da estação, não há mapas e tabelas de horários", criticou o metroviário Cleiton Ângelo Rocha, que trabalha no metrô de Belo Horizonte, mas passa férias em Brasília.

Quem sentiu no bolso a falta de informações sobre horários foi o ambulante Matheus Domingos Pereira. Ele saiu do Setor O para passear na Rodoviária e chegou 10 minutos depois das 16h, encontrando os portões da Estação Central fechados. "Ninguém me disse que encerrava tão cedo, vim sem dinheiro para voltar de ônibus, porque ia aproveitar o metrô gratuito", lamentou.

## Roriz: 'alma lavada'

Após nove anos do início das obras e gastos de cerca de R\$ 1,3 bilhão, o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, inaugurou, no sábado, os primeiros 32 quilômetros de trilhos do sistema metroviário de Brasília, que ligará as mais populosas cidades-satélites (Taguatinga, Ceilândia e Samambaia) ao Plano Piloto (região central). "Se fosse para encerrar minha vida pública agora, eu o faria sem constrangimento, pois minha maior missão está cumprida", comemorou Roriz.

"Ao assinar o contrato do metrô, em 1992, tomei a segunda mais importante decisão que essa cidade já viu, pois a primeira partiu de Juscelino Kubitschek, que trouxe a capital para cá", comparou o governador, sem modéstia, na presença de deputados federais, distritais, embaixadores, padres, pastores e de pessoas que foram à estação central em ônibus alugados por políticos aliados a Roriz. "Estou de alma lavada", festejou o governador, que perdeu todas as paradas, desde a Samambaia até a Rodoviária.

Ao todo serão 27 estações espalhadas pelos 41 quilômetros de trilhos, mas 16 ainda estão em fase de construção

(seis delas são subterrâneas). Até o fim do ano, a Secretaria de Obras deverá investir mais R\$ 165 milhões na conclusão de três estações e do trecho de 9 quilômetros que vai a Ceilândia Sul. O custo subirá a R\$ 285 milhões na fase de acabamento das estações da Asa Sul e de compra de mais trens.

O metrô, ou melhor, parte dele, foi entregue à população com sete anos de atraso. Roriz prometeu terminá-lo ainda durante seu primeiro mandato como governador eleito, "às 17h do dia 21 de abril de 1994", segundo convidou, à época, o então secretário de Obras, José Roberto Arruda (PSDB), hoje desafeto de Roriz, e que não compareceu à inauguração. "Não tem sentido falar, hoje, dessa novela da construção do metrô, porque é dia de festa, não de reclamação", esquivou-se Roriz.

O metrô opera em caráter experimental e gratuito até junho, em princípio das 10h às 16h. Apesar de haver funcionado ontem, só trabalhará de segunda a sábado, até que seja colocado em caráter comercial. Após dois meses, será exigido o cartão de viagem do metrô. O preço da passagem será de aproximadamente R\$ 1,50. (M.G.)